



Alice Ferraz *alice@fhits.com.br*

A última crônica

Você vai andar de bicicleta de rodinhas por um tempo”, foi a frase que meu novo chefe disse sobre minha mais recente fase. Ao longo da vida, fui me tornando uma expert em me reinventar. Sempre, por necessidade, posso garantir. Sei que existem pessoas que carregam dentro delas esse chip que as leva a se transformarem por um impulso vindo de insatisfações próprias. Não é meu caso. Sou quase sempre feliz com a situação em que me encontro, sempre gostei do meu trabalho. Adorei todas as casas em que morei e não lembro de ter feito movimentos por insatisfação

mas, por ser a única forma de manter. Ou muda ou acaba. Porque é assim mesmo que esses movimentos me pegam. Vejo que algo está se esgotando, uma carreira, uma relação, a vida em uma casa. Vejo o fim se aproximando e talvez, para evitar esse fim, me transformo! Busco, então, caminhos alternativos para manter meu espaço no mundo.

Tenho estado mais atenta aos ciclos da vida e hoje me movimento mais rápido. Acho que olhar para o tempo à frente e ver que ele é menor do que o que já passou me trouxe essa agilidade, quero viver a vida na sua máxima potência e, claro, isso significa coisas diferentes para



cada um de nós. No meu caso, o trabalho ocupa um grande espaço e tem exigido mudanças rápi-

das para acompanhar as transformações que minha área, a comunicação, têm sofrido. Estou disposta ao movimento, mesmo me sentindo angustiada ao olhar um novo com que ainda não sei lidar. Foi assim que me transformei de assessora de imprensa a líder de um movimento digital, a cronista e jornalista no Estadão. Fui abrindo portas e, claro, fechando algumas, com dor, mas focada no novo.

Ontem li uma frase creditada a Manoel de Barros que dizia: “O tempo não morre. O tempo nasce. Devemos estar abertos para o novo, para o futuro, para o que vem”. Tudo isso para dizer que hoje publico a última crônica nes-

se espaço. Foram 210 em 4 anos. Andei de rodinhas por um tempo até me entender como cronista e sair pedalando com o vento no rosto e uma sensação de liberdade que a escrita em tom pessoal me traz. As crônicas são agora parte de mim mas vou me arriscar de novo. Vou usar bicicleta de rodinhas por um tempo. Terei medo, precisarei de apoio e estou disposta a fazer o esforço para superar o momento e me entregar à delícia desse olhar como alguém que consegue aprender novos fazeres. Obrigada de todo coração e até já! ●

É ESPECIALISTA EM MARKETING DE INFLUÊNCIA E ESCRITORA. AUTORA DE “MODA A BRASILEIRA”

TER: Patrícia Ferraz, Sérgio Martins (quintzenal) • QUA: Roberto DaMatta • QUL: Luciana Galbin (quintzenal), Patrícia Ferraz • SEX: Luca Silvestro (quintzenal) e Maria Fernanda Rodrigues (quintzenal) • SAB: Alice Ferraz, Sezona Barelli • DOM: Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão (quintzenal)

Estilo

Lucas Cimino mira arte para vestir os pés com os sneakers

Sócio da Zipper Galeria inaugura multimarcas com curadoria seleta e atenção a uma geração que olha a moda de forma múltipla

ALICE FERRAZ
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A “obsessão da moda pelos esportes”, como definiu o portal internacional *Vogue Business*, não é recente. Na última década vimos surgir dessa relação entre universos distintos uma série de novas colaborações, campanhas e tendências fashionistas. Um fenômeno que, como afirma a matéria, “não deve perder a força tão cedo” e tende a se tornar “mais nichado e normalizado culturalmente”. E é apostando neste mercado – mais especificamente com foco nos sneakers – que Lucas Cimino criou sua nova empreitada, a LK multimarcas, que agrega à proposta o diferencial de seu fundador que também é sócio-diretor da Zipper Galeria, e traz suas experiências e olhar para a loja.

Lucas Cimino iniciou sua carreira no mundo das artes em 2010 e agora alia sua expertise como galerista – que tem

como premissa selecionar e representar artistas diferentes, que trabalham em gêneros artísticos diversos e que na galeria compõe em um único grupo –, para a moda.

Com a LK, que abriu suas portas no último dia 10, no bairro dos Jardins, em São Paulo, Cimino traz agora uma proposta até então pouco explorada no País. Ser “um veículo da moda, que vai acompanhando astendências e novidades”, como ele mesmo conta sobre a multimarcas. Seu foco são os tênis – mais especificamente, modelos especialmente curados, alguns exclusivos. Todos selecionados entre as melhores marcas globais do segmento e pensados para conversar com diferentes públicos.

CONVERGÊNCIA. “Tenho que falar com vários nichos diferentes, vários públicos diferentes, como na galeria”, continua o fundador, em um discurso alinhado com sua proposta de trabalho nas artes. A Zipper, onde Lucas atua ativamente desde sua fundação, em 2010, traz também a multiplicidade contemporânea como parte de seu DNA. “A palavra que melhor define a Zipper Galeria é ‘pluralidade’, a galeria se tornou um ponto de convergência para a di-



versidade de estilos do cenário artístico brasileiro”, diz Lucas.

Assim como os sneakers, que nos últimos anos se tornaram itens de desejo absoluto, a ligação entre moda e arte também passou por um processo similar. Se antes colaborações de artistas com marcas eram mal vistas, hoje são movimentos estratégicos que agregam valor tanto ao artista quanto à marca. Ao unir o olhar curatorial de um expert com a consciência de que sneakers agora fazem parte da moda como um todo, não necessariamente apenas do streetwear, a LK de Lucas Cimino pode ter encontrado um nicho importante para os tempos atuais.

“Da mesma maneira que um

artista tem algo que se destaca entre suas criações, as marcas também têm aquele produto que se destaca a cada coleção”, explica Cimino sobre seu processo. A loja nasce com a proposta de trazer ao consumidor esses itens “raros e icônicos” e, para isso, conta com a experiência única de seu fundador, que trabalha com fornecedores com maior liberdade de escolha. “Tenho a liberdade de comprar ou não, de acordo com o que acredito. Já está o trabalho de curadoria”, conta Cimino. “A curadoria de uma galeria é o que trago para a LK”, explica.

Entre sua seleção de marcas

Colaborações de artistas com marcas eram criticadas, mas hoje são movimentos estratégicos que agregam valor tanto ao artista quanto à marca

estão os hits do momento, como os modelos da Onitsuka Tiger, marca japonesa pioneira no mercado de sneakers. Além de peças de vestuário de grifes internacionais – pense em AMI Paris, Comme des Garçons, Fear of God Essentials e Jacquemus, algumas exclusivas no País –, expoentes da moda nacional que conversam com o público-alvo da loja também ganham destaque, como Pace, Saint Studio e Singa.

“A nova geração é mais múltipla e é com essa moda que eu quero falar e trazer para LK”, define Lucas, em uma análise perfeitamente alinhada com os nossos tempos. ●